

MULTIPLICADORES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Um relato de experiência formativa de estudantes da Rede Pública de Ensino

André Luiz Correia da Cruz

1. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil.

Resumo: O presente artigo trata do relato de experiência, sobre a implantação do projeto para Formação de Multiplicadores do Programa Saúde na Escola, contando com a participação de estudantes do Ensino Fundamental II, com apoio dos professores da rede pública de ensino do município de Dias D'Ávila-BA, em interlocução com os profissionais do Sistema Único de Saúde local.

Palavras-chave: Formação; Multiplicadores; Programa Saúde na Escola

Abstract: The following article explains the experience gained by employees in the implementation of the project Multipliers Training Health Care at School Program, with the participation of public high school students and the teachers from the Dias D'Ávila-BA county in Bahia and professionals from the local Unified Health System.

Keywords: Training. Multipliers. Health Care at School Program

Como citar: CRUZ, A. L. C. MULTIPLICADORES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Um relato de experiência formativa de estudantes da Rede Pública de Ensino. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais*, Luziânia, v. 1, n.2, p. 87-94, 2020. <https://doi.org/10.4322/2675-4177.2020.023>

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é constituído por um conjunto de ações de integração e articulação permanente entre a Educação e a Saúde, com ênfase na contribuição para a formação integral dos estudantes, por meio de atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas aos enfrentamentos das vulnerabilidades que são corriqueiras aos indivíduos em idade escolar.

O Programa surge, como uma iniciativa prioritária nas esferas Federal, Estadual e Municipal, e, está submetido a diversos desafios, para a sua consolidação consistente inserção nas Unidades Escolares. Sendo assim:

A escola como um espaço de relações é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribuem na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. (BRASIL, p. 08, 2011).

Segundo Saviani (2005, p. 20) (...) “as concepções são as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada, denotando o modo de operar e pensar o ato educativo”. Portanto, se faz necessária a inserção de novas estratégias, nas ações educacionais.

Shall e Struchiner (1995, p.85), afirmam que o fenômeno educativo possui dimensões:

Apoio financeiro: Nenhum.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

Correspondência: andreuneb@hotmail.com

Recebido: 02 Jul 2020.

Aprovado: 30 Jul 2020.

Editor: Marcelo Máximo Purificação.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



a) humana: o relacionamento humano e o crescimento/desenvolvimento do indivíduo são pressupostos do processo pedagógico, portanto os elementos afetivos e cognitivos são inerentes a sua dinâmica; b) técnica: relacionado aos aspectos objetivos, mensuráveis e controláveis do processo, assim como o conjunto de conhecimentos sistematizados na forma de métodos, técnicas e recursos instrucionais; c) político-social: a educação é um processo situado num contexto cultural específico, com pessoas que ocupam posições bem definidas na estrutura social.

Na perspectiva, da atuação como educador (...) “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimentos”. (FREIRE, 1996, p. 47). Assim, cabe ao professor atuar como um mediador na construção do conhecimento, por meio de métodos dialógicos, ativo, crítico construtivo, além de promover a interação entre os alunos para daí, favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa discussão, podemos destacar a função que a Educação cumpre enquanto fenômeno universal e social, na perspectiva da promoção da saúde. E com isso, para Farah (2003, p. 325), (...) “a educação é um processo permanente que busca alternativa e soluções para os problemas de saúde reais vivenciados pelas pessoas e grupos em suas realidades”.

Nesse cenário, é notória a evolução das Políticas de Saúde no país, ao longo dos últimos anos, com destaque para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecimento das ações da Estratégia de Saúde da Família, enquanto ordenadora do cuidado.

A Educação em Saúde desponta como um novo paradigma das concepções sobre a Promoção da Saúde e o Programa Saúde na Escola, se constitui em uma estratégia extremamente potente para a consolidação desse processo, por meio da possibilidade do estabelecimento de uma conexão, mais efetiva entre a saúde e a comunidade escolar.

Diante desse contexto, é concebida a iniciativa por parte da Coordenação de Educação Permanente em Saúde, do município de Dias D’Ávila-BA, da qual faço parte, em estruturar um processo formativo para multiplicadores, com recorte para a participação de estudantes das turmas do Ensino Fundamental II, inseridas no *Programa Saúde na Escola*.

A proposta foi concebida e realizada, no ano letivo de 2019, visando o estabelecimento de mudanças positivas de atitude, por meio da própria percepção de cada participante. A concepção desse processo, levou em consideração o conhecimento e as experiências dos estudantes em questão, e, a partir disso, foi possível o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com o grupo.

Onde podemos compreender que:

“O termo *experiência* nos ajuda a pensar por meio de questões tais como a aprendizagem individual das crianças quando também entendemos que a aprendizagem ocorre em meio a outras crianças, com um professor em sala de aula, em uma comunidade e assim por diante” (CLANDININ E CONNELLY, p. 30, 2015).

2. CAMPO DE EXECUÇÃO

O supracitado projeto teve como público alvo, os estudantes das turmas do Ensino Fundamental II, da Rede Pública, do município de Dias D’Ávila-BA. A cidade de Dias D’Ávila, pertence à Região Metropolitana de Salvador com população estimada de 81.089 habitantes (IBGE, 2019) em uma extensão territorial de 184, 230 Km², com densidade demográfica de 360,64 hab./km², e possui maior concentração na faixa etária: 20 a 29 anos com distribuição quanto ao sexo de 50,61% de mulheres e 46,39% de homens.



Limita-se ao sul com os municípios de Camaçari e Simões Filho; ao norte com Mata de São João; ao oeste com São Sebastião do Passé e Candeias. Atualmente está inserido na macrorregião leste de saúde e integra a microrregião de Camaçari, segundo o Plano Diretor de Regionalização - PDR do Estado da Bahia.

É importante citar que a distância entre a cidade e o Aeroporto Internacional Luiz Eduardo Magalhães é estimada em 40 km, distando aproximadamente 29 km da orla marítima da capital, o que facilita o deslocamento das pessoas na região, propiciando atividades turísticas e geração de renda para o município.

Um destaque é feito à água mineral da cidade, conhecida pelo seu alto grau de pureza, sendo assim uma água de muita qualidade e comercializada no Brasil. O município destaca-se também por manter em seus limites o Pólo Empresarial, com aproximadamente 50 empresas em operação, que geram hoje em torno de 4.000 mil empregos diretos e indiretos.

No que tange a **gestão do sistema de saúde**, o município de Dias D'Ávila iniciou o seu processo de municipalização da saúde a partir do ano de 1998, e encontra-se desde novembro de 2004, habilitado na Gestão Plena do Sistema de Saúde – GPMS, conforme Norma Operacional da Assistência a Saúde – NOAS 01/02.

Sobre o controle social, a instituição possui um Conselho Municipal de Saúde, extremamente participativo e realizou sua última Conferência Municipal de Saúde no ano de 2019. Além disso, Ouvidoria do SUS que funciona como um veículo de comunicação entre os usuários do sistema e a gestão.

Tomando com base, informações do Relatório Anual de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde D'Ávila (2019), a cidade apresenta uma cobertura de Estratégia de Saúde da Família de aproximadamente 86% o que corresponde a 19 Equipes de Saúde da Família, 12 Equipes de Saúde Bucal e 02 Equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.

Segundo os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2018), o município possui 6.358, estudantes matriculados nas turmas dos anos iniciais, que se representaram o público alvo do referido projeto, sendo que os mesmos encontram-se distribuídos em 34 Unidades Escolares do Ensino Fundamental, das quais 16 Instituições de Ensino, fazem parte do PSE e foram contempladas com formação de multiplicadores.

3. A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES

A escolha dos estudantes participantes da formação para multiplicadores do PSE, foi instituída através da elaboração de rodas de conversa, com as turmas do Ensino Fundamental II, de todas as 16 Unidades Escolares do município de Dias D'Ávila- BA, que integram o *Programa Saúde na Escola*.

Na oportunidade, foi proposto um alinhamento conceitual, acerca dos principais aspectos do Programa, com destaque para uma breve apresentação das 12 ações prioritárias que constituem a Política Nacional, que são elas:

- Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;
- Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
- Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos;
- Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas; Prevenção das violências e dos acidentes;
- Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
- Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Verificação da situação vacinal;
- Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável;
- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.



Após essa etapa, foi socializada uma agenda de execução das atividades formativas, contendo informações referentes ao cronograma e a metodologia proposta.

Diante disso, na perspectiva de efetivar uma participação não impositiva e sim democrática dos estudantes, foi elaborada uma relação de quem possuía interesse em atuar no projeto, e que vale salientar, contou com expressiva adesão em todas as Unidades Escolares.

4. O PROCESSO EDUCATIVO POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO

Foi desenvolvido um processo de teorização a partir da prática, não como substituição do conteúdo teórico, mas como um processo sistemático, ordenado, progressivo, no ritmo dos participantes, permitindo que eles descobrissem os elementos teóricos por meio das técnicas e a partir desse movimento conseguissem se aprofundar gradativamente, de acordo com o nível de avanço do grupo.

O processo de teorização permite que coloquemos o cotidiano, o imediato, o individual e o parcial dentro do social, do coletivo, do histórico e do estrutural.

Diante disso, podemos pensar a formação como um:

[...] processo de devir, em que o contorno da imagem, que persegue o modelo se realiza. Mas é mais que isso. Esse processo, porém, não se efetua de modo a atender a uma finalidade técnica a ela externa, mas brota do processo interno de constituição e de formação, permanecendo em constante evolução e aperfeiçoamentos. (BICUDO, 2003, p. 28)

Podemos dizer que a teoria se torna um guia para uma prática transformadora. As técnicas devem ser participativas para proporcionarem um processo de aprendizagem, por meio do qual apresentamos as seguintes intencionalidades:

- Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão;
- Permitir coletivizar o conhecimento individual de modo que venha a potencializar o conhecimento de todos;
- Permitir desenvolver uma experiência de reflexão educativa comum;
- Permitir a criação coletiva do conhecimento, de cuja elaboração todos nós participamos.

5. PROCEDIMENTOS FORMATIVOS

As oficinas formativas nessa etapa inicial, foram estruturadas na perspectiva de um projeto piloto, contemplando nessa fase a discussão sobre temática: **Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS**, a partir da proposta de uma interlocução entre o aporte teórico e as vivências de cunho prático, seguindo os procedimentos, que foram elaborados por meio de reuniões com equipe técnica da Secretaria Municipal de Saúde de Dias D'Ávila, contendo as informações descritas abaixo:

PASSOS	PROCEDIMENTOS
1º	Momento introdutório: realização de dinâmicas com os estudantes.

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIAS D'ÁVILA-BA/2019.



2º	Momento de interação pedagógica: troca de experiências entre facilitadores e educandos.
3º	Momento de desenvolvimento do conteúdo: os facilitadores abordaram as principais temáticas a serem desenvolvidas pelos alunos multiplicadores.
4º	Atividade Prática: os facilitadores propuseram atividades de cunho prático acerca das ações do Programa Saúde na Escola.

6. UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS PARTICIPATIVAS

A utilização de dinâmicas participativas na Formação dos Multiplicadores do *Programa Saúde na Escola*, objetivou tornar mais simples e até mesmo divertida a reflexão sobre temas tão difíceis como por exemplo a discussão sobre DST/AIDS. Procuramos, por meio das técnicas, proporcionar aos alunos uma melhor compreensão e assimilação do tema.

Apresentamos uma grande preocupação com a formação dos multiplicadores, uma vez que eles são os responsáveis pelo processo educativo, muito importante na prevenção dos mais variados agravos que podem acometer os adolescentes.

Quando falamos de processo educativo, estamos nos referindo a uma forma específica de trocar conhecimentos e refletir sobre mudanças de atitude. É um processo que implica uma concepção metodológica por meio da qual ele se desenvolve.

Nesse processo de formação de multiplicadores, pensamos que o fundamental não está no uso isolado das dinâmicas participativas, mas na concepção metodológica, que orienta o processo educativo.

A técnica, por si só, não é formativa nem tem caráter pedagógico. Ela funciona como ferramenta educativa, devendo ser utilizada em função de um tema específico e com um objetivo concreto.

7. COMO FOI PENSADA A UTILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS

Como já foi referido anteriormente, as dinâmicas são ferramentas, e por isso temos de saber para que servem, quando e como devem ser utilizadas e que precisam estar sempre relacionadas com o objetivo.

Quando escolhemos uma dinâmica, devemos ter claro qual objetivo queremos atingir com ela, por isso devemos relacionar a técnica com o objetivo e determinar a atividade a seguir para sua aplicação, de acordo com o número de participantes e o tempo disponível.

Quando utilizamos qualquer dinâmica, ela nos dá elementos que motivam a discussão, por isso temos que ter claro onde queremos e podemos chegar com essa técnica. Portanto, devemos conhecer bem a técnica, saber utilizá-la no momento certo e saber conduzi-la corretamente para evitar imprevistos dentro do grupo de trabalho.

Uma única dinâmica muitas vezes não é suficiente para trabalhar um assunto. Devemos ter conhecimento de outras dinâmicas de grupo que possam permitir um aprofundamento do tema em questão, bem como entender e conhecer as possibilidades e limites de cada uma delas.



As técnicas devem ser fáceis e estar ao alcance de todos para que sejam utilizadas com criatividade.

8. AS OFICINAS FORMATIVAS

Como já salientado anteriormente, essa etapa formativa, contemplou a discussão da ação prioritária do *Programa Saúde na Escola*, intitulada: **Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS**. E dessa forma, as oficinas educativas, foram realizadas, atendendo ao seguinte plano de trabalho:

Capítulo I - Sexualidade e adolescência em tempos de AIDS

OFICINA	Mês	ATIVIDADE PROPOSTA	METODOLOGIA
Oficina I	Março	O Que os Adolescentes Querem Saber Sobre Sexualidade?	Dinâmica: A visita do E.T
		Sexualidade na Adolescência	Dinâmica: O Semáforo
		Sexualidade e Curiosidade	Dinâmica: Expressando a Sexualidade
Oficina II	Abril	Relações de Gênero	Dinâmica: Por que Tanta Diferença?
		Imagem Corporal	Dinâmica: Espelho Mental
		Curtindo o Meu Corpo	Dinâmica: Beleza e Idealização
Oficina III	Maio	Como eu me Sinto	Dinâmica: Eu me Gosto
		Meus Valores	Dinâmica: A Escada
		Tomada de Decisão	Dinâmica: Casos e Acasos, Exemplos de Situações, Ficha Para Tornada de Decisão, Sabendo Dizer Não , Dinâmica: A Balança;
Oficina IV	Junho	Evitando a Gravidez Inoportuna na Adolescência	Dinâmica: Cuidando do Ninho
		Debate: Gravidez na Adolescência	Roteiro Para Debate: Gravidez na Adolescência
		Sexo Seguro - Preservativo Masculino (Camisinha) e Feminino	Dinâmica: Vestindo-se Para a Festa

FONTE: MANUAL DO MULTIPLICADOR: ADOLESCENTE/ MINISTÉRIO DA SAÚDE - 2000.

Capítulo II - Prevenção às IST/AIDS

OFICINA	Mês	ATIVIDADE PROPOSTA	METODOLOGIA
Oficina V	Agosto	Estereótipos	Dinâmica: A Semente Dinâmica: Jogo das Aparências
		Medos Relacionados com a Aids	Dinâmica: A Roda da Surpresa Dinâmica: Nunca Vi Meu Parceiro – Quero Transar!
		Transmissão do HIV e das IST/ Reflexão Sobre HIV/Aids	Dinâmica: Contatos Pessoais. Dinâmica: O Que Pensamos Sobre as DST e a Aids.
Oficina VI	Setembro	Vivendo com HIV/ Aids	Dinâmica: Refletindo Sobre Sentimentos. Dinâmica: O Ganho da Reconstrução
		Discriminação nº 79	Dinâmica: E A Canoa Virou Dinâmica: Revivendo
		Solidariedade	Dinâmica: Aids no Mundo do Adolescente



			Dinâmica: O Trem da Solidariedade.
Oficina VII	Outubro	Prevenção ao Uso Indevido de Drogas	Dinâmica: Amarras
		O Que é Droga?	Dinâmica: Jogo dos Balões Facilitando a Expressão de Mensagens Dinâmica: Mensagem
		A Fantasia da Droga	Dinâmica: Fantasma/Bomba
Oficina VIII	Novembro	Ritual do Uso de Drogas	Dinâmica: O Ritual
		Refletindo Sobre a Dependência	Dinâmica: A Bolsa
		Realidade Familiar	Dinâmica: Cama, Mesa, Bebê

FONTE: MANUAL DO MULTIPLICADOR: ADOLESCENTE/ MINISTÉRIO DA SAÚDE - 2000.

A realização dessas 08 oficinas formativas, possibilitou que por meio de intervenções lúdicas, os estudantes se obtivessem maior conexão com as discussões das temáticas proposta. Nesse sentido:

(...) intervenções lúdicas eficazes para a educação em saúde devem promover a aprendizagem (evidenciada pelo aumento do nível de conhecimento) e aspectos mais abrangentes, como a mudança de comportamentos e melhora na qualidade de vida. (CANDEIAS, 1997, p. 209)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A materialidade da proposta de Formação de Multiplicadores do Programa Saúde na Escola, com a aplicabilidade nas Unidades Escolares do município de Dias D'Ávila possibilitou um olhar mais ampliado sobre as possibilidades de construção de novas estratégias para a efetivação das ações do referido Programa.

Sendo assim, foi elucidada a potencialidade que existe em estimular com que os estudantes tenham maior protagonismo na realização de projetos de Educação em Saúde, no espaço escolar.

Foi evidenciada uma noção de uma significativa apropriação dos conteúdos, das temáticas proposta, pois se tratava de um caminho metodológico que partiu de uma linguagem verbal e corporal, feita de estudantes para estudantes, o que possibilitou uma melhor compreensão e acessibilidade quanto aos questionamentos, referentes aos assuntos abordados.

Contudo, a referida proposta formativa, surge como uma iniciativa que visa apresentar impactos relevantes, não apenas no processo de trabalho em sala de aula, mas objetiva reverberar, positivamente nas instituições de ensino, nas estratégias de promoção da saúde e na comunidade escolar como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Manual do multiplicador: adolescente** / Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Contagem Populacional**. 2018. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 09 de fev. 2019.

BRASIL. **Censo Escolar**. Disponível em: <www.edudatabrasil.inep.gov.br>. Acesso em 09 de fev.2019.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A formação do professor: um olhar fenomenológico**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.) **Formação de Professores? Da incerteza à compreensão**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CANDEIAS, NMF. **Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais**. Rev Saúde Pública = J Public Health. 1997;31(2):209-13.



CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. 2ª edição rev. – Uberlândia: EDUFU, 2015.

FARAH, Beatriz Francisco. **A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde: as repercussões do curso introdutório para equipes de Saúde da Família – experiência do município de Juiz de Fora (MG)**. Juiz de Fora: 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Relatório Anual de Gestão 2019. Dias D'Ávila: Secretaria Municipal de Saúde, 2020.

SAVIANI, D. **As Concepções Pedagógicas na história da Educação Brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil.” Campinas, 2005.

SCHALL, V.; STRUCHINER, M. **Educação no Contexto de Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida: Teorias e Tendências Pedagógicas**. In: CZERESNIA, D. et al. (Orgs.) **AIDS: Pesquisa Social e Educação**. São Paulo: Hucitec/Abrasco. p. 84-105.

Informações sobre os autores:

ALCC: Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – Linha de Pesquisa: Educação Pedagógica e Formação do Educador. Especialista em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde – ENSP/Fiocruz/EESP-BA. E-mail: andreuneb@hotmail.com

Contribuição dos autores: ALCC: conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.